

## ÉTICA, EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O PROFESSOR EM PERSPECTIVA

ETHICS AND EDUCATION: TEACHING HIGHER IN PERSPECTIVE

<sup>1</sup>Kesiane Pozzebon Feitoza MIRANDA, <sup>2</sup>Maria Eliane Pereira da SILVA

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT,

<sup>2</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - FAHESA/ITPAC

### Resumo

Atualmente vivenciamos uma conjuntura social marcada pela hegemonia da globalização, quando as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ditam as regras, criam paradigmas e promovem conexões, lançando todos a um patamar de incertezas e complexidade. No cerne desse panorama encontram-se os sistemas educativos e seus agentes, os quais precisam de criar mecanismos que favoreçam a emergência de uma sociedade axiológica, onde o individualismo, aspecto recorrente da modernidade, ceda lugar ao altruísmo, estabelecendo redes e teias de convivência fraterna. É nesse cenário que desenvolvemos a pesquisa que ora apresentamos, que fez um estudo sobre ética e educação, cujo objetivo geral foi identificar na prática docente aspectos que favoreçam o comportamento ético do professor. O intuito é avaliar a ética como dimensão da prática docente do professor universitário e sua aplicabilidade no âmbito educacional. A partir do tripé “pesquisa qualitativa, teórica e bibliográfica”, analisamos a ação docente e seus desdobramentos éticos, pautados num referencial teórico sólido e consistente. Para os conceitos de ética destacamos os estudos de Valls (1994) e Chauí (2009); sobre ética na docência Ahlert (2006), Freire (2007), Rios (2009); acerca da docência universitária na educação superior, Veiga (2006). Anastasiou e Pimenta (2002) e Tartif (2000). Os resultados permitem afirmar que a ética é um construto social que perpassa a ação dos professores e é indissociável da prática docente no âmbito do ensino superior. Afinal, ser professor, na acepção da palavra, é ser ético. Sem esse comprometimento a finalidade última da educação, que é formar o indivíduo não apenas para executar tarefas, mas para a vida, não se efetiva. Afinal, ética, educação e os profissionais que a executa são conexões que não devem perder o elo.

**Palavras chave:** Ética, Educação, Docência, Ensino Superior.

### Abstract

Currently we observe a social situation characterized by the hegemony of globalization, when information and communication technologies (ICTs) dictate the rules, create paradigms and promote connections, sending everyone to a level of uncertainty and complexity. At the heart of this landscape are the educational systems and their agents, who need to create mechanisms that favor the emergence of a

society axiological, where individualism, recurrent feature of modernity, give way to altruism, establishing networks and webs of fraternal. It is in this scenario that developed the research that is now before you, who did a study on ethics and education, whose general objective was to identify ways in teaching practice to promote ethical behavior of the teacher. The aim is to evaluate the ethical dimension of teaching practice as university professors and their applicability in the educational field. From Tripod “qualitative research and theoretical literature”, we analyze the teaching and their ethical consequences, guided by a theoretical solid and consistent. For ethical concepts include studies of Valls (1994) and Chauí (2009) on ethics in teaching Ahlert (2006), Freire (2007), Rios (2009) on university teaching in higher education. Veiga (2006), Anastasiou and Pimenta (2002); and Tartif (2000). The results indicate that ethics is a social construct that permeates the action of teachers and is inseparable from teaching practice in higher education. After all, being a teacher within the meaning of the word is to be ethical. Without this commitment the ultimate purpose of education is to form the individual not only to perform tasks, but for life, not effective. After all, ethics, education and professional connections that are running you should not miss the link.

**Keywords:** Ethics, Education, Teaching, Higher Education,

---

## INTRODUÇÃO

**Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário. Mas, apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. Professores, não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.**

**(Paulo Freire)**

Historicamente, a ética permeia a ação hu-

mana em todas as esferas. Em qualquer atividade o homem, seus semelhantes e a natureza estabelecem conexões onde o comprometimento ético se torna essencialmente necessário. No centro dessas conexões encontra-se a educação, aspecto eminente humano que conduz todos os atos do homem, sendo mesmo impossível a manutenção da vida dissociada de uma educação que modele o caráter do indivíduo e conduza suas ações. Ética e educação estão, dessa forma, acoplados numa rede de significados que convergem para um entendimento rumo a uma sociedade mais justa e solidária, não como um fim em si mesma, mas como algo construído a muitas mãos, formando teias de alteridade.

Se educação e ética são categorias intrínsecas, urge que sejam considerados mecanismos de manutenção dos elos que as unem, isto é, os agentes que se interrelacionam nesse contexto, quais sejam, os sistemas educativos e o corpo docente que os sustentam. Sendo assim, ética, educação, instituições e professores formam um encaideamento que permite a sociedade caminhar

rumo a uma convivência de partilha e solidariedade, consentindo a preservação da vida em todas as suas possibilidades. Afinal, sem uma educação que promova a ética, até mesmo o futuro da vida planetária estará comprometido.

Nesse sentido, desenvolvemos este trabalho que tem como objetivo, a priori, identificar, na prática docente do professor universitário, aspectos que favoreçam seu comportamento e comprometimento ético. Elencamos como objetivos específicos: 1) Conceituar adequadamente o que é ética e sua aplicabilidade no âmbito educacional; 2) Apresentar as características básicas da docência universitária e suas implicações éticas; 3) Avaliar a ética como dimensão da prática docente do professor universitário.

Visando a alcançar tais objetivos realizamos um estudo teórico mediatizado por uma pesquisa de cunho qualitativo e os procedimentos de revisão bibliográfica. O referencial teórico inclui ética, docência e educação. Dentre os estudiosos que sustentam nossas argumentações destacamos, dentre outros, Valls (1994), Chauí (2009), Ahlert (2006), Freire (2007), Rios (2009), Veiga (2006), Pimenta e Anastasiou (2002) e Tartif (2000). Segundo Antônio V. Bento (2012), uma pesquisa bibliográfica, realizada com responsabilidade, é parte vital de um processo de investigação, uma vez que envolve localização, análise, sistematização e interpretação de dados relacionados a áreas do conhecimento científico, permitindo também ao pesquisador contato com as produções disponíveis, isto é, com o estado da arte, evitando, dessa forma que se repitam trabalhos exaustivamente publicados.

Sendo assim estruturamos o texto refletindo inicialmente sobre ética e educação, suas concepções teóricas e epistemológicas; em seguida abordamos a docência universitária e a ética;

posteriormente analisamos a ética como dimensão da prática docente do professor universitário, apresentando considerações acerca dos aspectos que favorecem o comportamento ético do docente do ensino superior. Para concluir, tecemos comentários sobre os resultados da pesquisa e suas contribuições, não somente para nossa formação, mas para o conhecimento científico em geral.

## 1. Ética e Educação: Concepções Teóricas e Aportes Epistemológicos<sup>3</sup>

Para iniciar nossa reflexão acerca das concepções de ética e educação, retomamos o pensamento de Paulo Freire (2007, p. 16), ressaltando que “a autenticidade exigida pela prática de ensinar e de aprender nos conduz a uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica<sup>4</sup>, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

Destacamos na filosofia freiriana, evidentes na citação acima, dois aspectos fundamentais que vêm ao encontro do que pretendemos ao discutir ética e educação, quais sejam, decência e seriedade. Vale observar que não é somente na educação que identificamos a carência de sujeitos decentes e sérios, mas no âmbito de todas as relações humanas em nossa sociedade. Afinal, é recorrente atitudes de extrema violência contra nossa condição cidadã quando esferas públicas se aliam a setores privados, promovendo toda forma de corrupção, desrespeito e prevaricação, numa atitude explícita de falta de caráter e ética.

Com efeito, consideramos necessária uma abordagem mais veemente acerca dos conceitos de ética no contexto educacional, para nos apoderarmos de seu teor de modo sistemático, de forma que possamos entender a intrincada teia

---

<sup>3</sup>Epistemologia (do grego ἐπιστήμη [episteme] - ciência; λόγος [logos] - estudo de), também chamada de teoria do conhecimento, é o ramo da filosofia que trata da natureza, das origens e da validade do conhecimento. Fonte: [www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com). Acesso em 09-Nov-2013.

<sup>4</sup>Gnosiologia é o ramo da filosofia que se preocupa com a validade do conhecimento em função do sujeito cognoscente, ou seja, daquele que conhece o objeto. Este (o objeto), por sua vez, é questionado pela ontologia que é o ramo da filosofia que se preocupa com o ser. Fonte: [www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com). Acesso em 09-Nov-2013.

de relações que perpassam ética, educação e o professor que atua na docência do ensino superior. E é isso que fazemos a seguir.

#### α.1. **A ética como princípio epistemológico da educação e a educação como concepção teórica da ética**

O que é ética? O que é educação? É a ética uma atividade do conhecimento acadêmico, ou seja, um princípio epistemológico da educação, ou a educação uma concepção teórica da ética? Em que medida estes termos, que chamamos de categorias, se conectam e se complementam? Ou então, em que situação eles se distanciam criando uma ruptura, evidenciando uma lacuna na formação dos jovens que ingressam na universidade buscando uma formação não somente profissional, mas para a vida? É isso que tentamos, mediante a intervenção dos teóricos estudados, elucidar na sequência do texto.

##### **a) O que é ética?**

Conceituar adequadamente “ética” não é nada fácil. Segundo Álvaro L. M. Valls (1994, p. 7), “a ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta”, e mais:

[...] Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento (VALLS, 1994, p. 7).

Nessa perspectiva, ética se confunde com a própria condição humana, conforme Hannah

Arendt (2007), estando presente nas ações que o indivíduo estabelece com os outros seres humanos e com a natureza. Afinal, é nessa dialética que a humanidade pode preservar ou destruir a vida na terra, sendo os aspectos éticos elementos indissociáveis da perpetuação ou destruição do planeta.

Com efeito, vemos como pertinente fazer uma distinção entre ética e moral, uma vez que é recorrente que se veja ética e moral como sinônimos, porém não é assim. Segundo Chauí (2009, p. 305), ética e moral têm significados distintos, pois a ética está associada aos valores morais que orientam o comportamento do homem na sociedade; já a moral diz respeito aos costumes, regras, tabus e convenções instituídas por determinada coletividade. A autora enfatiza que etimologicamente ambos os termos possuem origem diferente. A palavra ética provém do grego *ethos* que significa *modo de ser* ou *caráter*; enquanto a palavra moral se origina do termo latino *morales* que significa *relativo aos costumes*. Dessa forma a ética se apresenta como uma reflexão sobre a moral.

Segundo Adolfo Sanchez Vazquez (2003, p. 23) *apud* Turbay Junior et al (2009, p. 150) “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano”. Os autores acreditam que essa definição sublinha, a priori, o caráter científico desta disciplina, ou seja, corresponde à necessidade de uma abordagem científica dos problemas morais, e mais:

[...] De acordo com esta abordagem, a ética se ocupa de um objeto próprio: o setor da realidade humana que chamamos moral, constituído – como já dissemos – por um tipo peculiar de fatos ou atos humanos. Como ciência, a ética parte de certos tipos de fatos, visando descobrir-lhes os princípios gerais. Neste sentido, embora

parta de dados empíricos, isto é, da existência de um comportamento moral efetivo, não pode permanecer no nível de uma simples descrição ou registro dos mesmos, mas os transcende com seus conceitos, hipóteses e teorias. Enquanto conhecimento científico, a ética deve aspirar à racionalidade e objetividade mais completas e, ao mesmo tempo, deve proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e, no limite do possível, comprováveis (TURBAY JUNIOR et al, 2009, p. 150).

Por esta definição os autores concebem que a ética não é propriamente a moral, mas que a moral é o objeto de estudo da ética em caráter científico. Nessa perspectiva, “o estudo da ética não tem a intenção de estabelecer regras fechadas de como se comportar, ou seja, estabelecer soluções para cada problema prático-moral” (ibidem), mas promover uma ciência com princípios gerais voltados para a reflexão de um comportamento moral e, dessa forma, saber agir em situações problemáticas, concluem os autores.

### **b) O que é educação, e como ela manifesta a ética?**

Immanuel Kant (2002) sustenta que a finalidade da educação é desenvolver em cada pessoa toda a perfeição de que ela seja capaz. Já Freire (2007, p. 23), afirma que “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. Para Carlos R. Brandão (2002, p. 2), “em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida

com a educação”. Perfeição, boniteza, autonomia são aspectos concebidos por estes teóricos acerca da educação, o que nos habilita a afirmar que na ausência da educação o ser humano é reificado<sup>5</sup>, tornando-se meramente um objeto, sendo mesmo inferior aos demais animais.

A Educação, mais do que uma teoria do conhecimento posta em prática, conforme Freire (2007) é o que livra o homem da barbárie, possibilitando-o atingir a “perfeição” proposta por Kant. Em Paulo Freire identificamos a ética e a estética no ato de educar, como atributo necessário e inerente ao professor, o qual precisa ser sujeito de sua prática, o que viabilizará que os alunos também tornem-se sujeitos de sua aprendizagem. E para que isso ocorra é imperioso que a ética seja um componente do processo, agindo mesmo como uma flecha no sentido de perpassar obstáculos nem sempre visíveis, daí a necessidade de o professor conduzir a docência pautado nos princípios éticos da profissão que exerce. Isso porque ele, o professor, é quem está no local privilegiado que é a sala de aula, enquanto condutor das atividades, além de se encontrar na posição não menos privilegiada de “referencial”, uma vez que os alunos tendem a ser reflexo dos seus mestres, e sendo assim a responsabilidade do professor se amplia.

Enfim, percebemos que a ética (profissional) do professor, segundo Estrela et al (2008, p. 94), acompanha toda a atividade docente, manifestando-se em duas vertentes que embora distintas se interrelacionam: “nos princípios que tornam ética sua conduta profissional e na sua função de promoção do desenvolvimento ético-moral do estudante”

### **c) A epistemologia da prática educativa**

Para elucidarmos brevemente o que é uma epistemologia na prática educativa recorreremos a

<sup>5</sup>Reificar: (latim *res, rei, +ficar*) Reduzir (o ser humano e tudo o que lhe é inerente) a valores meramente materialistas. Tratar ou considerar como coisa. = COISIFICAR. In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/reificar> [consultado em 10-Nov-2013].

Tardif (2000, p. 10-11) que afirma que em razão da ascensão do positivismo<sup>6</sup> ainda no século XIX, a epistemologia passa progressivamente de teoria do conhecimento a teoria da ciência, e mais especificamente das ciências empíricas da natureza. “Por meio do pensamento empirista anglo saxão e alemão (Círculo de Viena)<sup>7</sup>, a epistemologia torna-se uma reflexão normativa que busca estabelecer critérios de demarcação entre ‘a ciência e a não-ciência’”.

Segundo Tardif (2000, p. 10):

[...] chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas. Damos aqui à noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser. Sublinhemos [...] que esse sentido amplo reflete o que os próprios profissionais dizem a respeito de seus próprios saberes profissionais (TARDIF, 2000, p. 10-11).

Para o autor, “a finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho” (Ibidem, p. 11). Ademais, a epistemologia de acordo com o autor visa também a compreender a natureza

desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto na sua postura ética diante da sociedade não somente acadêmica, mas em geral.

## 2. Docência Universitária e Ética

Estudos como os de Veiga (2006, p. 2) informam que docência diz respeito ao trabalho dos professores, sendo que estes “desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas”, e elenca papéis formativos convencionais como, por exemplo, ter um bom conhecimento sobre a disciplina, de sorte que, saber como explicá-la foi tornando-se mais complexo com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho. A autora recorre a Zabalza (2004) para atribuir três funções aos professores universitários: “o ensino (docência), a pesquisa e a administração em diversos setores da instituição” (VEIGA, 2006, p. 2). Acrescentando, ainda, a função de orientação acadêmica: monografias, dissertações e teses, ou seja, novas funções surgem, tornando mais complexo o exercício profissional, conclui Veiga.

Nesse sentido, Pimenta e Anastasiou (2002, p. 249), discutindo a docência no ensino superior enquanto um processo, afirmam que:

[...] o avançar no processo de docência e do desenvolvimento profissional mediante a preparação pedagógica não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e institucional: este é o desafio a ser hoje, considerado na construção da docência no ensino superior.

<sup>6</sup>Para Comte, o Positivismo é uma doutrina filosófica, sociológica e política. Surgiu como desenvolvimento sociológico do Iluminismo, das crises social e moral do fim da Idade Média e do nascimento da sociedade industrial - processos que tiveram como grande marco a Revolução Francesa (1789-1799). Em linhas gerais, ele propõe à existência humana valores completamente humanos, afastando radicalmente a teologia e a metafísica (embora incorporando-as em uma filosofia da história). Assim, o Positivismo associa uma interpretação das ciências e uma classificação do conhecimento a uma ética humana radical, desenvolvida na segunda fase da carreira de Comte. Fonte: [www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com). Acesso em 09-Nov-2013.

<sup>7</sup>O Círculo de Viena surgiu por uma necessidade de fundamentar a ciência a partir das concepções ou aceções que a Filosofia da Ciência ganhou no século XIX. Até então, a filosofia era vinculada à Teoria do Conhecimento, mas, a partir de Hegel, este vínculo se desfez. Fonte: <http://www.brasilecola.com/filosofia/o-circulo-viena-inicio-filosofia-contemporanea-ciencia>. Acesso em 11-Nov-2012.

Sendo assim, podemos argumentar que a prática docente é uma atividade que está vinculada a outras esferas, tanto de ordem institucional quanto pessoal, e que, em se tratando do ensino superior, devemos considerar que este é o espaço onde se formam os futuros professores que irão atuar na educação básica e, portanto, será de responsabilidade do professor universitário o tipo de profissional que estará nas escolas iniciando crianças e jovens na tarefa de aprender. Então, ao se diagnosticar possíveis lacunas na educação elementar, automaticamente estará se avaliando negativamente o trabalho docente, uma vez que é responsabilidade do professor tanto o sucesso quanto o fracasso escolar. Sendo assim é mais interessante que ocorra o primeiro em detrimento do segundo.

Discorrendo acerca do papel da universidade Rios (2009, p. 11-12) adverte que esta é um espaço institucional de educação, em que se articulam diferentes saberes, sob a égide do professor, “com a finalidade de formar profissionais críticos e criativos, capazes de construir, com seu trabalho, uma sociedade democrática e solidária”. Para a autora, urge refletir sobre o papel da educação na formação não somente profissional, mas de uma nova concepção de vida e de sociedade, voltadas para o bem comum, para a realização pessoal e coletiva dos indivíduos; e pensar na universidade como centro de produção de conhecimentos, saberes e fazeres novos, na busca de uma visão de totalidade, de universalidade, de autopoiese<sup>8</sup>.

### 2.1. A ética da/na docência

A questão da ética na docência tem se constituído em um crescente interesse por par-

te dos estudiosos da educação. Entretanto, não temos conhecimento de um código de ética para o profissional da docência. Segundo Vasconcelos (2005, p. 278) “o fato de a profissão de professor não possuir um Código de Ética específico não desestimula a discussão a respeito do tema”. Ao contrário, a autora acredita que essa discussão demonstra a importância do assunto, além de indicar a necessidade de se pensar na possibilidade de elaboração desse código. Não um código nos pressupostos liberais, com desígnios de uma lógica de mercado e com o intuito reducionista de estabelecer regras fixas, mas que se tenho como propósito a valorização das relações humanas e a necessidade de fundamentar as bases morais da profissão docente, conclui Vasconcelos.

Tratando do caráter subjetivo da ética, Kant, citado por Valls (1994, p. 20), afirma que os conteúdos éticos não são dados do exterior, pois o que cada um de nós tem, indiscutivelmente, é a forma do dever, a qual se expressa em várias formulações, no chamado imperativo categórico, o qual tem este nome por ser uma ordem formal nunca baseada em hipóteses ou condições. Para o autor, a formulação clássica do imperativo categórico é que devemos proceder sempre de maneira que possamos querer também que a nossa máxima se torne uma lei universal.

Segundo Vasconcelos (2005, p. 278), para discutir sobre essa questão “é necessário ter a consciência de que por mais que se reflita sobre a ética nas profissões, as reflexões nunca esgotam o sentido e a profundidade das ações éticas”, e mais:

[...] A preocupação que envolve a constituição de um código de ética profissional tem maior valor pelo seu significa-

<sup>8</sup>Segundo Almeida (2008, p. 4-5), Autopoiese é um neologismo que nos remete à idéia de autoprodução. “Comp. Pospositivo, do gr. Poiesis, eos, criação, fabricação, confecção; obra poética, poema, poesia” (Houaiss, 2001, p. 2246). Assim, quando pensamos em autopoiese, devemos nos remeter a uma espécie de motor interno ao sistema, que faz com que ele esteja em processo de produção. A palavra foi criada por Humberto Maturana, biólogo chileno, na tentativa de responder em suas investigações à pergunta: “O que é que começa quando começam os seres vivos sobre a terra, e que tem se conservado desde então?” (Maturana & Varela, 1997, p. 11) *apud* Almeida (2008, p. 5). Observa-se, então, que está em jogo o processo de produção de vida, quando se relaciona o termo ao ser humano. Autopoiese é, portanto, processo de criação, de autocriação. Os autores referem-se, então, aos seres vivos como sistemas nos quais, seja em seu acontecer solitário de sua atuação como unidades autônomas ou no que se refere aos fenômenos da convivência com os outros, surgem e neles se dá em/ através de sua relação individual, como entes autônomos. Disponível: [www.paulofreire.org](http://www.paulofreire.org). Acesso 11-Nov-2013.

do do que pela suas prescrições. Além do mais, por mais específico, circunstancial, temporal e local que um código possa parecer, sempre deverá estar fundado nos princípios básicos universais de ética. O professor, mesmo não tendo um Código de Ética específico, pode valer-se de princípios universais da ética, adaptando-os à especificidade de sua profissão. O que realmente interessa é compreender as razões que poderiam determinar a elaboração de um código dessa natureza (VASSONCELOS, 2005, p. 278).

A autora recorre então a Gimeno Sacristán (1999, p. 45), para afirmar que a reflexão “sobre o valor ético que compõe o ensino é essencial para a boa prática, para a formação e aperfeiçoamento dos professores”, resgatando o ensino do círculo vicioso “das práticas improvisadas, da técnica de valor universal transposta para qualquer situação, da tecnologia baseada em leis científicas externas” (VASCONCELOS, 2005, p. 278). A partir dessa reflexão, a autora admite que se esclarecem os fins e desejos pessoais e coletivos, após cuja avaliação decide-se em prol de determinados compromissos, pois “ainda que atuemos em contextos predeterminados que nos condicionam, cada ação é sempre radicalmente única e incorpora a necessidade de orientar-se por critérios” (Ibidem).

Freire (2007, p. 12) nos fala de uma “ética universal do ser humano”, apresentando-nos uma “ética do trabalho docente, da qual não podemos escapar”. Para ele, não se trata da ética do mercado, e sim da ética que condena o cinismo, a exploração, a perversão, a discriminação da raça, do gênero, da classe, na atividade pedagógica e social.

Ademais, Freire considera que a prática educativa enquanto prática humana é absolutamente ética.

Ainda de acordo com Freire (2007, p. 16), “ensinar exige estética e ética”. Desse modo:

[...] Estética e ética emergem da mais profunda experiência efetiva com o outro. Sendo assim, a vivência afetiva, a raiz da ética e da estética é também a base estrutural do pensar certo, é a fonte nutridora da inteligência afetiva. [...] O conhecimento racional é diretamente ligado ao nosso instinto afetivo, às nossas emoções e aos sentimentos de atração, empatia, etc. Mas não há pensar certo à margem de princípios éticos (FREIRE, 2005, p. 16-36).

Seguramente, as ideias de Freire são esclarecedoras no sentido de conduzir a discussão para que percebamos a ética como uma extensão do ser humano, independentemente de sua atuação como profissional da educação ou de outros setores da sociedade. Ao estabelecer uma conexão indissociável entre ética e estética, Freire se aproxima de Kant, fazendo uma transposição para a arena educativa, corroborando a perfeição que a educação promove no ser humano.

### **3. A Ética como dimensão da prática docente do Professor no Ensino Superior**

Vasconcelos (2005, p. 282) recorre a Edgar Morin (2000), para afirmar que “a educação do futuro deve ter como prioridade ensinar a ética do gênero humano, a antropoética<sup>9</sup> para assumir a condição humana, alcançar a humanidade em nós mesmos, assumir o destino humano e trabalhar para a humanização da humanidade”. Para a

---

<sup>9</sup> A antropoética, ou a ética do ser humano propõe a humanização da humanidade. O homem passa a perceber-se como parte e todo, indivíduo que faz parte da espécie humana, inserido em sociedade e como tal, criador e criatura de uma cidadania planetária, da consciência do impacto que suas ações e ideias podem causar no planeta e na humanidade. Isso tudo implica em um urgente repensar e refletir sobre a ação do homem enquanto espécie e indivíduo. Faz-se necessário uma visão não fragmentada dos problemas mundiais, para poder perceber-se a amplitude da questão. Entra aí a importância da antropoética para a educação, pois concorrerá para a formação de um novo homem, consciente da necessidade de repensar a ordem vigente que está degradando nosso planeta, nosso destino final. Fonte: <http://www.recantodasletras.com.br/artigo>. Acesso 11-Nov-2013.



autora, as condições da modernidade requerem uma nova ética e também uma escola que promova a cidadania para todos, e que “essa visão compreende a ética não como um conjunto de proposições, mas como uma atitude deliberada de todos os que acreditam que sociedades democráticas abertas se solidarizem” (VASCONCELOS, 2005, p. 282).

Refletindo acerca da dimensão ética do ofício de ensinar, Therrien (2002) *apud* Vasconcelos (2005, p. 283) assegura que “o docente deve ser abordado em sua tripla relação com o saber: como sujeito que domina saberes, que transforma esses saberes e como sujeito que precisa manter a dimensão ética desses saberes”. Nesse sentido, a autora adverte que a dimensão ética é em todas as esferas, indissociável do trabalho docente, de sorte que as direções dadas ao processo de ensino estão num patamar ético desde que envolvem decisões de teor político-ideológico que podem afetar a concepção de vida e mundo do aluno.

Com efeito,

[...] se tomarmos a ética como um dos princípios norteadores da formação do docente de ensino superior deveríamos iniciar nos perguntando de que forma a dimensão ética da docência poderia ser melhor visualizada ou enfatizada nos processos de formação? Que tipos de ações poderiam ser desencadeadas? Quais os objetivos de tais ações e de forma poderiam ser trabalhadas? Que tipo de conteúdos possibilitariam as reflexões pertinentes a esta dimensão? (VASCONCELOS, 2005, p. 283).

As indagações da autora são também nossas. Afinal, é possível estabelecer preceitos capazes de determinar como o professor deve agir no âmbito de sua atuação docente? A questão que a autora coloca é a da consciência e intencionalidade das ações éticas, pois de acordo com Chauí

(2009) para que haja conduta ética é imperioso que exista o sujeito consciente, ou seja, aquele que conhece a diferença entre o bem e o mal, que discerne entre o certo e o errado, que difere o que é permitido daquilo que é proibido, e que não confunde vício com virtude. Ainda pensando junto com Vasconcelos (2005, p. 283), asseguramos que a consciência ética “consiste na capacidade de deliberar diante de alternativas possíveis, avaliando e pesando as motivações pessoais, as exigências da situação, as consequências para si e para os outros, a conformidade entre meios e fins, decidindo e escolhendo uma delas”.

De acordo com Chauí (1995) *apud* Vasconcelos (2005, p. 283-284), o principal constituinte da proeminência ética é o sujeito moral, aquele que realiza os valores e as obrigações que formam o conteúdo das virtudes éticas. Para Vasconcelos, o sujeito ético só pode existir se preencher as seguintes condições: ser consciente de si e dos outros; ser dotado de vontade, de capacidade de deliberar e decidir; ser responsável, reconhecer-se como autor da ação; ser livre, poder autodeterminar-se, dar a si mesmo as regras de conduta, ter autonomia.

Recorremos mais uma vez a Vasconcelos (2005) para apresentar algumas características desejáveis na atuação do professor como um sujeito ético, considerando que o docente de ensino superior:

[...] Se reconheça como professor, o que nem sempre acontece. Esteja consciente do significado deste papel e saiba que este é indissociado do papel de educador. Para tanto, seria necessário conceber a educação como projeto de desenvolvimento humano e social e agir comprometido com esse projeto, com os fins que orientam a educação. Tenha a oportunidade de aprimorar conhecimentos sobre ética em geral e ética profissional aplicada à docência (VASCONCELOS, 2005, p. 284).

A autora acredita que estes conhecimentos podem desencadear a reflexão necessária que possibilite uma conscientização sobre a importância da conduta ética na ação docente, notadamente sobre as consequências dos atos educativos, e segue sustentando que para uma efetiva ética na sua prática é necessário, dentre outros requisitos, que o docente do ensino superior:

[...] Tenha oportunidades de refletir com propriedade sobre sua própria prática, verificando até que ponto age determinado pelas circunstâncias, contingências e demandas externas, em certos casos, de lógica de mercado que prevalecem atualmente, ou se é movido por uma intencionalidade que se traduz em objetivos educacionais mais amplos que a simples obrigação de cumprir a meta imediata de transmissão de conteúdos. Perceba a necessidade de distanciar-se das práticas improvisadas e saiba que o ensino deve orientar-se por critérios. Observe que cada ação, no magistério, tem um significado, gera consequências. Cada ação, cada escolha, é uma possibilidade, entre outras, e por isso mesmo deve ser calculada, planejada, baseada em critérios e objetivos educacionais (VASCONCELOS, 2005, p. 284).

Como se percebe, a ética é um construto social<sup>10</sup> e como tal se apresenta como um processo em constante desenvolvimento. Sendo assim o indivíduo, e em se tratando desse nosso trabalho, o professor universitário, precisa acionar determinados mecanismos que possibilitarão acompanhar o aluno na sua trajetória acadêmica, ciente de que sua postura ética (do aluno) será alicerçada na conduta de seu mestre. Aí se estabelecerão

as conexões necessárias para que o aluno de hoje venha a se formar um profissional capaz de agir com eticidade nas relações que mantêm com os “seus outros”, conforme Almeida (2013, p. 22).

Refletindo sobre a configuração da prática docente e de sua dimensão ética, Rios (2009) assim se manifesta:

[...] é possível explicitar as dimensões da competência dos professores – *técnica, estética, política e ética*. E tornam-se mais claras as exigências para um trabalho docente de boa qualidade: além de um domínio do conhecimento de uma determinada área e de estratégias para socializá-lo, um conhecimento de si mesmo e dos alunos, da sociedade de que fazem parte, das características dos processos de ensinar e aprender, da responsabilidade e do compromisso necessário com a construção da cidadania e do bem comum (RIOS, 2009, p. 17-18). (Grifos da autora).

A autora segue afirmando que:

[...] é com base nos princípios da ética que avaliamos mais amplamente todas as dimensões de nosso trabalho. Os critérios que nos fazem estabelecer os conteúdos e os métodos, a forma como estabelecemos nossas relações com os colegas e os alunos, as escolhas que fazemos, deverão ser questionadas se não tiverem como fim último o bem comum. É aí que ganha sentido a afirmação de que a escola deve ser construtora da cidadania. E também da felicidade, que é o outro nome do bem comum (RIOS, 2009, p. 18).

Concordamos com a autora também quan-

---

<sup>10</sup> Halliday & Hasan (1989) *apud* Almeida (2013, p. 20) propõem uma definição de constructo social como qualquer entidade institucionalizada ou artefato cultural num sistema social “construído” por participantes numa dada cultura ou sociedade específica, e que existe porque as pessoas concordam em agir como se realmente ela existisse, ou seguem determinadas normas (ARTIGO NO PRELO).

do ela assevera que a ética, um construto social, emerge nos princípios do respeito, da justiça, de solidariedade e da partilha, sendo que cada um desses atributos apontam para a necessidade do reconhecimento do outro, da alteridade. Afinal, “afirmamos que fazemos isso no cotidiano de nossas relações, mas, se observarmos bem, com muita frequência deixamos de fazê-lo” (Ibidem), pois, na maioria das vezes, “passamos pelas pessoas como se elas não existissem, deixamos de ouvir o que elas nos dizem, vamos adiante com o nosso discurso sem considerar a palavra, as ideias e os sentimentos dos outros” (RIOS, 2009, p. 18).

### Considerações Finais

#### **A felicidade do ser humano advém de sua conduta ética. (Norberto Keppe)**

A questão ética, conforme evidenciou esse nosso trabalho, perpassa e permeia a prática docente em todas as suas atividades. No caso do professor que atua na educação superior, sua postura ética ressoa com mais veemência por estar diante de uma situação onde o seu agir irá influenciar a conduta de muitos indivíduos, os alunos, os quais, quase sempre, se espelham no mestre, o que aumenta a responsabilidade deste.

Com efeito, os professores no exercício da docência no ensino superior, são também coadjuvantes dos seus pares, e ao adotar uma postura ética comprometida com seu ofício de ensinar, podem exercitar também a interdisciplinaridade<sup>11</sup>, aspecto primordial para que o conhecimento flua em redes solidárias. Afinal, diante dos novos paradigmas que a educação enfrenta, evidentes com mais intensidade nos avanços tecnológicos, e frente a classes de alunos cada dia mais informa-

dos, é de extrema importância que os professores atuem em parceria, dialogando seus conteúdos entre si, vislumbrando sempre o melhor para seus alunos.

Não obstante, os professores, notadamente os que atuam no ensino superior, agem sempre de forma individualizante, em compartimentos isolados, se colocando numa posição que o afasta dos outros, sem muita preocupação com os desdobramentos de suas ações. Dessa forma, compromete também o seu trabalho com os alunos, uma vez que sua atitude reflete no rendimento destes, pois impede o diálogo necessário para efetivar a uma aprendizagem que ultrapasse as fronteiras da dissiplinaridade. Afinal, ao adotar uma postura interdisciplinar, o professor estará agindo de acordo com os princípios éticos, ao promover a não invisibilidade do outro, aspecto recorrente nas atitudes individualistas.

Com efeito, a ética conduz o ser humano à construção de um mundo melhor, despertando no indivíduo a consciência de que a autodestruição da espécie é algo já palpável e provável, se não houver mudanças de mentalidades e de valores. Afinal, se cabe à escola formar cidadãos que atuarão na construção da sociedade, que esta forme cidadãos éticos e capazes de mudar o rumo que a humanidade erroneamente traça para si<sup>12</sup>.

Para concluir, retomamos o pensamento equilibrado de Terezinha Rios (2009, p. 17-18), que afirma ser “a ética a dimensão *fundante* do trabalho competente do professor, uma vez que no espaço da ética, somos levados a questionar a finalidade do trabalho educativo, a sua significação, o seu sentido”. Afinal, Para que ensinamos? Para que realizamos nosso trabalho? Que valores estão presentes em nossas ações? Que princípios fundamentam essas ações? A questão continua em aberto.

---

<sup>11</sup> A concepção de interdisciplinaridade a que nos referimos é a proposta por Almeida e Almeida (2012, p. 151), que entende a interdisciplinaridade não somente como a integração de diferentes disciplinas, mas como uma epistemologia, onde a postura do professor, sua conduta ética diante dos “seus outros”, possibilitará um saber mais integrado e livre, pautado na solidariedade e afeto.

<sup>12</sup> Fonte: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2092665>. Acesso 11-Nov-2013.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Severina Alves de. **Procedimentos metodológicos**: um olhar etnográfico sobre o contexto Apinayé. No prelo - Material cedido pela autora via e-mail: sissi@uft.edu.br. 2013.
  2. \_\_\_\_\_. Tratado da pedagogia do oprimido: holismo e autopoiese promovendo uma pedagogia da alteridade. **Colóquio internacional Paulo Freire**. [http://www.paulofreire.org/twiki/pub/FPF2008/TrabalhoSeverinaAlvesDeAlmeida/O\\_TRATADO\\_DA\\_PEDAGOGIA\\_DO\\_OPRIMIDO\\_definitivo.doc](http://www.paulofreire.org/twiki/pub/FPF2008/TrabalhoSeverinaAlvesDeAlmeida/O_TRATADO_DA_PEDAGOGIA_DO_OPRIMIDO_definitivo.doc). Acesso 10-Nov-2013.
  3. \_\_\_\_\_. ALMEIDA, Jeane Alves de. Interdisciplinaridade: diálogos e intersecções. In: CASTRO, José G. Díaz et all (Org). **Educação Ambiental como estratégia para o desenvolvimento local sustentável**: município de Araguaina (TO) em destaque. Ed. Kelps, Goiânia: 2012. pp. 147-166.
  4. ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
  5. AHLERT, Alvori. **Educação, ética e cidadania em Johann Amos Comenius aproximações com Paulo Freire**. [ww3.est.edu.br/publicacoes/estudos](http://ww3.est.edu.br/publicacoes/estudos). 2006. Acesso; 10-Nov-2013.
  6. BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, nº 65, ano VII (pp. 42-44). 2012. ISSN: 1647-8975.
  7. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2002. Coleção primeiros passos; 20.
  8. CHAÚÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
  9. \_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2009.
  10. ESTRELA, Maria Teresa; MARQUES, Joana; FEIO, Mariana. **Formação ético-deontológica dos professores de ensino superior**: Subsídios para um debate. [isifo.fpce.ul.pt/pdfs](http://fpce.ul.pt/pdfs). 2008. Acesso: 09-Nov-2013.
  11. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
  12. GIMENO SACRISTÁN, J. **Educar e conviver na cultura global**: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.
  13. KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução: Francisco Cock Fontanella. 2ª ed., Piracicaba: Unimep, 2002.
  14. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
  15. PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G.C.; CAVALLET, V.J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Formação docente**: rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002. p.207-20
  16. RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética na docência universitária**: a caminho de uma universidade pedagógica? EDUSP, São Paulo: 2009.
  17. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. Disponível: [www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm](http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm). 2000. Acesso: 09-Nov-2013.
  18. VASCONCELOS, Maura Maria Morita. **Desafios da formação do docente universitário**. Tese de doutorado. Unicamp, 2005. Disponível: [www.bibliotecadigital.unicamp.br/](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/). Acesso 11-Nov-2013.
  19. TURBAY JUNIOR, Albino Gabriel; RUBIO, Gedson Cavinatti; MATUMOTO, Fernanda Garcia Velasquez. A conduta ética do professor com base na pedagogia da autonomia de Paulo Freire. **revistas.unipar.br**. v. 17, n. 3. 2009. Acesso: 11-Nov-2013.
  20. VALLS, Álvaro L. M. **Coleção Primeiros Passos - Nº 177. ISBN 85-11-01177-3** - Ano: 1994. Editora Brasiliense.
  21. VEIGA, Vilma Passos Alencastro. **Docência universitária na educação superior**. Disponível: [www.umcp.com.br/.../docencia](http://www.umcp.com.br/.../docencia). Acesso: 11-Nov-2013.
  22. ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Sites consultados:**
- [Http://www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com). Acesso em 09-Nov-2013.
- <http://www.priberam.pt/dlpo/reificar> [consultado em 10-Nov-2013].
- <http://www.brasilecola.com/filosofia/o-circulo-viena-inicio-filosofia-contemporanea-ciencia>. Acesso em 11-Nov-2012.
- <http://www.recantodasletras.com.br/artigo>. Acesso 11-Nov-2013.

---

*Corresponding author:*

Keico Graciela Sano Trauth

Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC,  
88806-000.

Curso de Odontologia.

Tel: +55 (48) 3431-2796, +55 (48) 99662-6720.

E-mail: keicosano@unescc.net